

ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

Dezembro e Ano de 2024

De acordo com as previsões económicas de novembro de 2024 da Comissão Europeia, após um longo período de estagnação, a economia da União Europeia (UE) retoma um nível de crescimento modesto, ao mesmo tempo que o processo de desinflação prossegue, apontando essas previsões de outono para um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de +0,9% na UE e de +0,8% na Zona do Euro em 2024.

Por sua vez, no caso de Portugal, com base no Boletim Económico do Banco de Portugal, de dezembro de 2024, será de assinalar um crescimento do PIB de +1,7% em 2024, que se prevê que aumente para +2,2% em 2025 e 2026, não obstante diversas conturbações de ordem geopolítica. Os conflitos armados, na Ucrânia e no Médio Oriente, têm afetado os mercados associados ao abastecimento de bens e serviços energéticos a diversos países, e têm influenciado os custos e os preços de transporte praticados. Acrescem ainda os conflitos no Mar Vermelho, devidos aos ataques dos Hutis do Iémen. Conjugadamente, estas disrupções têm impactos de relevo no comércio marítimo internacional e, naturalmente, nas cadeias de abastecimento globais, com consequências também na atividade portuária.

É neste contexto que o movimento de carga do **sistema portuário comercial do continente** registou, ainda assim, uma **evolução positiva de +9% no ano de 2024**, totalizando 90,8 milhões de toneladas, por comparação com o ano transato, contando com o contributo do mês de dezembro, movimentando 7,4 milhões de toneladas, que observou um incremento de movimentação de +5,3% quando comparado com o mesmo mês do ano passado.

O acréscimo de movimento no ano de 2024, suportou-se principalmente **no crescimento expressivo observado no porto de Sines**, de +17,6%, apoiado, apesar de em expressão mais reduzida, pela maioria dos restantes portos, concretamente, por Setúbal (+3,7%), pela Figueira da Foz (+2,4%), por Aveiro (+0,6%), e por Viana do Castelo (+5%).

Concluíram o ano com registos negativos os portos de Leixões (-1,9%), de Lisboa (-0,9%) e de Faro (-64,8%), mas ilustrando uma melhoria global de desempenho de vários portos do sistema portuário relativamente aos últimos nove meses, na medida em que a evolução

positiva se devia então essencialmente ao porto de Sines, ligeiramente apoiado pela Figueira da Foz e, posteriormente, também por Setúbal.

O **movimento de contentores aumentou +9,8% no ano de 2024**, quando comparado com o ano anterior, cifrando-se em 3,3 milhões de TEU (Unidade Equivalente do Contentor de 20 Pés), atingindo um **novo máximo histórico** do sistema portuário nacional, sendo também apoiado pelo desempenho positivo, de +1,6%, do mês de dezembro, com uma movimentação de 258 mil TEU, em comparação com o mês homólogo de 2023.

O crescimento acumulado do tráfego de contentores teve origem nas variações positivas observadas nos portos de **Sines (+14,7%)**, de **Lisboa (+9,9%)**, de **Leixões (+1,9%)** e da **Figueira da Foz (+1,6%)**, tendo, em contrapartida, este tipo de tráfego decrescido em Setúbal (-1%) e em Aveiro (-35,1%), sendo que este último porto praticamente deixou de movimentar contentores desde agosto.

O total de 9 700 escalas de navios em 2024, representam uma quebra de -1,8%, quando comparado com o ano transato, apesar do desempenho positivo deste indicador registado em dezembro, com 806 navios, ou seja, +1,5% que no último mês de 2023. Será de anotar que, com exceção dos portos de Lisboa e de Portimão, que registaram um incremento de entradas de navios, em todas as demais infraestruturas portuárias comerciais do continente constatou-se uma redução do número de escalas acumuladas.

De forma sintética, serão de destacar as seguintes evoluções mais relevantes nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- O acréscimo de movimentação dos Produtos Petrolíferos (+42,3%), da Carga Contentorizada (+15,3%) e do Petróleo Bruto (+13,2%) no porto de Sines, da Carga Contentorizada (+12,5%) em Lisboa e dos Outros Granéis Sólidos (+13,1%) em Setúbal; e
- As reduções dos Outros Granéis Sólidos (-20%), dos Outros Granéis Líquidos (-45,3%) e dos Produtos Agrícolas (-6,3%) no porto de Lisboa, a par do Gás Liquefeito (-6,4%) em Sines.

No contexto da atividade portuária de movimentação de carga e na perspetiva do fluxo das operações em termos de embarque e de desembarque, assinala-se que, no ano de 2024,

foram desembarcadas 54,7 milhões de toneladas, que representaram 60,3% do tráfego total, traduzindo um incremento de movimentação de +8,8% relativamente a 2023, e embarcadas 36,1 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de +9,2%, também comparativamente com o ano anterior.

Será de acompanhar de perto a evolução da atividade portuária e da cadeia logística em 2025, que continuará a ser marcada por **mudanças transformadoras impulsionadas por transições geopolíticas**, também no Canal do Panamá e por via do aumento de medidas protecionistas de vários países, **requisitos ambientais** (em particular do Regime do Comércio de Licenças de Emissão da UE), exigindo que as companhias de transporte marítimo compensem 70% de suas emissões até 2025, impulsionando o setor para combustíveis e tecnologias menos poluentes, e, ainda, os avanços tecnológicos e dinâmicas de mercado em evolução.

Os dados supramencionados podem também ser consultados, em forma de relatórios dinâmicos, no Observatório da AMT, disponível em: <https://observatorio.amt-autoridade.pt/>.

AMT, 4 de maio de 2025

Consultar: [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário. Dezembro e Ano de 2024](#)